

Cartografia do circuito das artes na cidade de São Paulo: uma análise da presença da arte no espaço urbano

Mariana Pereira de Almeida Dell'Avanzi
mariana.avanzi@usp.br
Universidade de São Paulo

Palavras-chave: espaço urbano, circuito de arte, São Paulo.

Objetivos

A pesquisa teve como objetivo identificar o circuito de produção e circulação das obras de arte sob a forma de pintura na cidade de São Paulo, através da localização e mapeamento dos fixos ligados a esse circuito, como museus, galerias, feiras, ateliês e locais de grafite, percebendo a interação desses diferentes locais de arte com o espaço urbano. A partir da identificação desses fixos, desenha-se um circuito das artes da cidade, que integra diferentemente os locais que apresentam esse conteúdo, de acordo com a intencionalidade que está embutida em cada um.

A cartografia foi o instrumento escolhido para ilustrar a atual situação dos diferentes locais de arte, já que em qualquer classificação geográfica a localização deve ser considerada e o mapa é o meio de demonstrá-la (GRIGG, 1974). A partir da cartografia foi possível realizar uma análise geográfica da localização dos fixos de arte, percebendo onde estão, onde há concentração e rarefação, identificando os destaques desse objeto de estudo e possibilitando uma análise sobre a presença da arte no espaço urbano.

O valor do cidadão depende de sua localização no território, e muda em função das diferenças de acessibilidade (SANTOS, 1987). O trabalho procurou abordar o problema da arte no que se refere à sua produção e ao seu acesso, estabelecendo relações, como a identificação de concentrações, que aconteceriam em áreas mais valorizadas pelo próprio setor imobiliário.

Métodos/procedimentos

Ao longo da pesquisa procurou-se recolher a localização dos fixos de arte na cidade de São Paulo através de trabalhos de campo, entrevistas com artistas e pessoas ligadas ao meio artístico, como marchands e galeristas, e também através de dados fornecidos pelas Secretarias de Cultura municipal e estadual, instituições e associações voltadas à arte e cultura. Além da localização, o processo de levantamento permitiu visualizar a dinâmica desses diferentes fixos, entre museus, galerias, feiras e ateliês e seu papel no circuito de arte da cidade. Também foram utilizados sites cuja proposta vincula-se à venda, exposição e divulgação da arte, entre instituições públicas e privadas. Assim, foram recolhidas informações contidas nos sites e feita a relação dos fixos e suas localizações. Esses fixos encontram-se divididos nas categorias: museus, ateliês, galerias e feiras e espaços de grafite.

Para a pesquisa foi estipulado um recorte dos tipos de arte abarcados, o que se mostrou necessário pela amplitude de manifestações artísticas possíveis e realizadas que dificultariam uma proposta de pesquisa pontual. Inicialmente, foram consideradas as manifestações artísticas sob a forma de óleo, aquarela, gravura e grafite. Porém, durante o desenvolvimento da pesquisa foi necessário modificar o recorte por não abarcar formas de pintura que se mostraram interessantes, como a pintura em acrílico. Dessa forma, o recorte voltou-se para a produção de obras de arte em forma de pintura, gravura e grafite. Feito o recorte, procurou-se identificar os locais que contemplam essas formas de arte.

Resultados

O levantamento de museus na cidade de São Paulo correspondeu ao número de 109, e desse total, 22 trazem em seu acervo obras que se enquadram no perfil estabelecido e foram mapeados na pesquisa. A distribuição desses fixos encontra-se concentrada na região central e Oeste, e um dos motivos dessa configuração decorre do fator histórico de ocupação inicial da cidade a partir do centro. Concluímos aqui que, enquanto equipamento cultural, a atual configuração da distribuição dos museus está longe de alcançar toda a população, por concentrar-se majoritariamente em duas regiões da cidade. Observa-se também que a segunda maior região em número de museus, a oeste, corresponde à região mais rica da cidade, com maior concentração de renda. Isso levanta questionamentos

quanto o acesso a esse tipo de equipamento cultural por pessoas de baixa renda, como da região Leste e Sul.

A distribuição das galerias cujas localizações foram recolhidas na pesquisa concentra-se majoritariamente na região Oeste, em bairros tradicionais como a Vila Madalena, Jardim Europa e Pinheiros. Através da pesquisa pode-se perceber que o papel das galerias de arte no circuito de produção e venda de obras é muito importante. Percebe-se a grande influência que exercem na divulgação dos artistas, como um verdadeiro papel de mecenato, possibilitando a valorização de artistas no circuito e seu reconhecimento nacional e internacional, inserindo-os no mercado de arte.

As feiras de arte foram levantadas a partir de dados disponibilizados pela Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo, correspondendo a um total de 44 feiras, que se encontram melhor distribuídas entre as regiões do município do que os outros tipos de fixos contemplados na pesquisa. Ao longo do levantamento, com visitas às feiras e entrevistas realizadas com artistas, constatou-se que do total apontado acima, apenas quatro abordam o objeto de estudo proposto, a obra de arte em forma de pintura, já que muitas voltam-se à produções artesanais que não se encaixam no recorte estabelecido. As feiras de arte da cidade apontadas na pesquisa foram aquelas realizadas na Praça dos Omaguás, na Praça Benedito Calixto, no Parque Siqueira Campos ou Trianon e na Praça da República. As duas primeiras localizam-se no bairro de Pinheiros, a feira do Trianon no bairro Jardim Paulista, e a feira da República no bairro República. Assim, três feiras localizam-se na região Oeste e uma na região central.

Os ateliês correspondem aos dados mais interessantes da pesquisa, por indicar diretamente a local de produção de obras de arte da cidade, o local de trabalho do artista. O número total levantado corresponde a 98 fixos, mas está longe de abranger todos os ateliês da cidade por sua própria natureza, já que não muitas vezes não são divulgados como as feiras, galerias e museus. Desse levantamento, a maior parte concentra-se na região Oeste, em bairros como Pinheiros e Vila Madalena. Uma importante fonte para o levantamento consistiu na Associação Profissional de Artistas Plásticos, que disponibilizou a localização dos ateliês de seus associados.

O levantamento de locais com expressões de grafite foi feito através de materiais disponibilizados pela São Paulo Turismo. Inicialmente, a pesquisa propunha-se perceber qual o espaço e reconhecimento do grafite como arte, e constatou-se que, apesar de existir a divulgação de alguns locais, grande parte desse tipo de manifestação artística não é divulgada, o que restringe o reconhecimento desses espaços. Esse fato remete-se à sua própria natureza, por representar uma forma de manifestação crítica em locais públicos e por isso muitas vezes considerados como um tipo de vandalismo. Também existe a dificuldade em diferenciar as expressões de grafite e de pichação, já que só a primeira é considerada como manifestação artística, o que conseqüentemente dificulta o levantamento através de trabalhos de campo. Ao total, o levantamento contempla 25 locais, que representam assim os espaços reconhecidos de grafite, e estão concentrados nas regiões Centro e Oeste da cidade. Entre eles, encontram-se ruas e viadutos, e também museus, galerias e centros culturais que abordam a temática e compõe o circuito do grafite de São Paulo.

186

Ao longo da pesquisa, entre entrevistas, visitas às associações, galerias e feiras, foi possível visualizar que outros tipos de fixos e atividades participam do circuito de arte de São Paulo, além daqueles previstos no início, e são importantes para o entendimento de sua lógica. Somam-se aos museus, galerias, feiras e ateliês os espaços institucionais, as residências artísticas, o sindicato dos artistas e a Associação Profissional de Artistas, as escolas de arte, os salões de arte, as feiras de maior porte, como a SP-Arte e a feira PARTE, as exposições periódicas como as bienais de arte e os leilões.

Conclusões

A partir dos dados apresentados na pesquisa, é possível analisar a atual distribuição dos fixos de arte na cidade, estabelecendo relações entre sua localização, sua função – como comércio ou exposição – e funcionamento, tendo em conta as concentrações e rarefações indicadas nas cartografias, e questões como centralidade e valorização imobiliária. A tendência observada de concentração de fixos na região Oeste da cidade, como museus, feiras e galerias, relaciona-se, dentre outros, à situação de maior valorização dessa parte da cidade. Assim, os resultados da pesquisa evidenciam um problema objetivo do acesso à arte do ponto de vista geográfico, devido à concentração dos fixos em

determinados bairros da cidade e a pequena ou inexistente presença em bairros pobres. É possível então perceber as dificuldades encontradas na cidade do fazer arte e as circunstâncias contraditórias do mundo em que se faz (ARGAN, 1998). Além disso, constatou-se que o circuito de arte abrange fixos e atividades de variadas funções, além daqueles previstos no início da pesquisa, que se apropriam do espaço da cidade de acordo com sua necessidade e intencionalidade, como indicam o fator de localização.

Referências Bibliográficas

ARGAN, Carlo Giulio. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GRIGG, David. Regiões, modelos e classes. In: CHORLEY, Richard; HAGGET, Peter (orgs). **Modelos integrados em**

geografia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos e Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.